

Itamar diz que ele e Ciro salvaram FH

Para ex-presidente, Governo não deveria esquecer quem aplacou a crise no escândalo das parabólicas

Múcio Bezerra

• O ex-presidente e embaixador do Brasil na OEA, Itamar Franco, que até o próximo dia 27 deve anunciar sua filiação a um partido político — possivelmente o PMDB — e pode ser candidato à Presidência da República criticou ontem a equipe do Governo por ter esquecido que foi ele, quando presidente, quem salvou o Plano Real e a candidatura de Fernando Henrique Cardoso, que estavam em risco por causa do escândalo provocado por declarações do então ministro da Fazenda, Rubens Ricupero. No dia 1º de setembro de 1994, em diálogo informal com o jornalista Carlos Monforte durante o intervalo de uma entrevista à Rede Globo, Ricupero dissera, comentando o Plano Real: “Eu não tenho escrúpulos. O que é bom a gente fatura, o que é ruim, a gente esconde”. A conversa foi captada por antenas parabólicas, o ministro caiu e foi substituído por Ciro Gomes, então governador do Ceará.

Segundo Itamar, a equipe de Fernando Henrique esquece, mas deveria lembrar que aquela crise foi resolvida quando ele chamou Ciro para assumir o Ministério da Fazenda.

Paes: PMDB terá candidato próprio. Pode ser Itamar

Itamar tem um encontro marcado para hoje de manhã com Ciro, no Hotel Glória. Indagado se concorda com as últimas críticas do ex-governador do Ceará ao presidente Fernando Henrique, o embaixador do Brasil na OEA disse:

— Eu responderei a isso depois que estiver filiado a algum partido. Aí terei a oportunidade de dizer, quem sabe, que é preciso corrigir o Plano Real. Mas antes eu tenho o compromisso ético de conversar com o presidente da República. Ele marcou uma audiência para mim dia 25.

Em Copacabana, no apartamento do ex-embaixador do Brasil em Portugal José Aparecido de Oliveira, Itamar almoçou ontem



AURELIANO, PAES e Itamar na casa de José Aparecido, em Copacabana: costuras políticas antes, durante e após o lombinho à mineira servido no almoço

— lombinho à mineira — com o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade, que voltou a convidá-lo para ingressar em seu partido. Paes insistiu que o PMDB, “o maior partido do Brasil”, terá candidato a presidente da República porque “não poderia jamais ser caudatário ou sublegenda de qualquer partido”.

— O PMDB está aberto às coligações. Deve partir para as coligações. Eu defendo uma coligação mais à esquerda e tenho conversado com partidos de esquerda. O que é importante para o PMDB é que, dentro do partido, já há postulantes à Presidência. Por exemplo, Sarney declarou-se candidato, mas tem repetido sempre, nas suas entrevistas, que se amanhã Itamar definir-se candidato a

presidente, ele o apoiaria. Essas candidaturas que estão postas fortalece o partido. Mas é importante que compareçam à convenção colocando previamente um candidato — afirmou Paes.

Ao almoço na casa de José Aparecido compareceram ainda o ex-vice-presidente Aureliano Chaves, o ex-presidente de Furnas Marcelo Siqueira, o ex-presidente da Telebrás Djalma Moraes e o deputado Raul Belém (PFL-MG).

Apesar de Paes afirmar que Itamar tem todos os títulos para ser candidato a presidente, o ex-presidente evitou o assunto.

— Primeiro é preciso estar filiado a algum partido, porque ninguém é candidato de si mesmo. Temos que avaliar o quadro partidário depois de minha filiação.

Como dizia Plutarco, o importante é andar, não é correr — disse.

Itamar acrescentou que, antes de tomar qualquer decisão, val “ouvir o sentimento mineiro”. Ele informou que foi convidado também a ingressar no PFL, no PL e no PSB. Ontem ele teve ainda um encontro com o ministro da Saúde de seu governo, Jamil Haddad (PSB), e hoje conversa também com o presidente do PL, deputado Álvaro Valle.

Perguntado se a sua vitória estaria garantida, caso disputasse o Governo de Minas, respondeu:

— Dos mineiros vivos, eu sou o homem de Minas que mais disputou eleições majoritárias. Mas cada eleição se disputa. Ninguém está eleito com antecedência.

Itamar lembrou que foi funda-

dor do MDB numa época em que as pessoas tinham medo de se inscrever no partido, por causa da ditadura:

— Depois, quando o Governo extinguiu os partidos políticos, nós fundamos o PMDB. Eu fui o oitavo a assinar a ficha de filiação do PMDB nacional e o primeiro presidente do PMDB mineiro, num momento em que as grandes lideranças de Minas estavam noutra vertente. Quando o Governo vinculou os votos, e essa versão serve para agora, Minas deu o exemplo da necessidade de unir para não ser derrotada. Então o PP se incorporou ao PMDB. E eu, já lançado candidato a governador, retirei a minha candidatura e passamos a apoiar a candidatura do doutor Tancredo. ■

Christina Bocayuva